

# O ESPECTRO

NUMERO 56 — II ANNO 1889

SEMANARIO POLITICO

PREÇO 10 RÉIS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

LISBOA

mezes..... 320

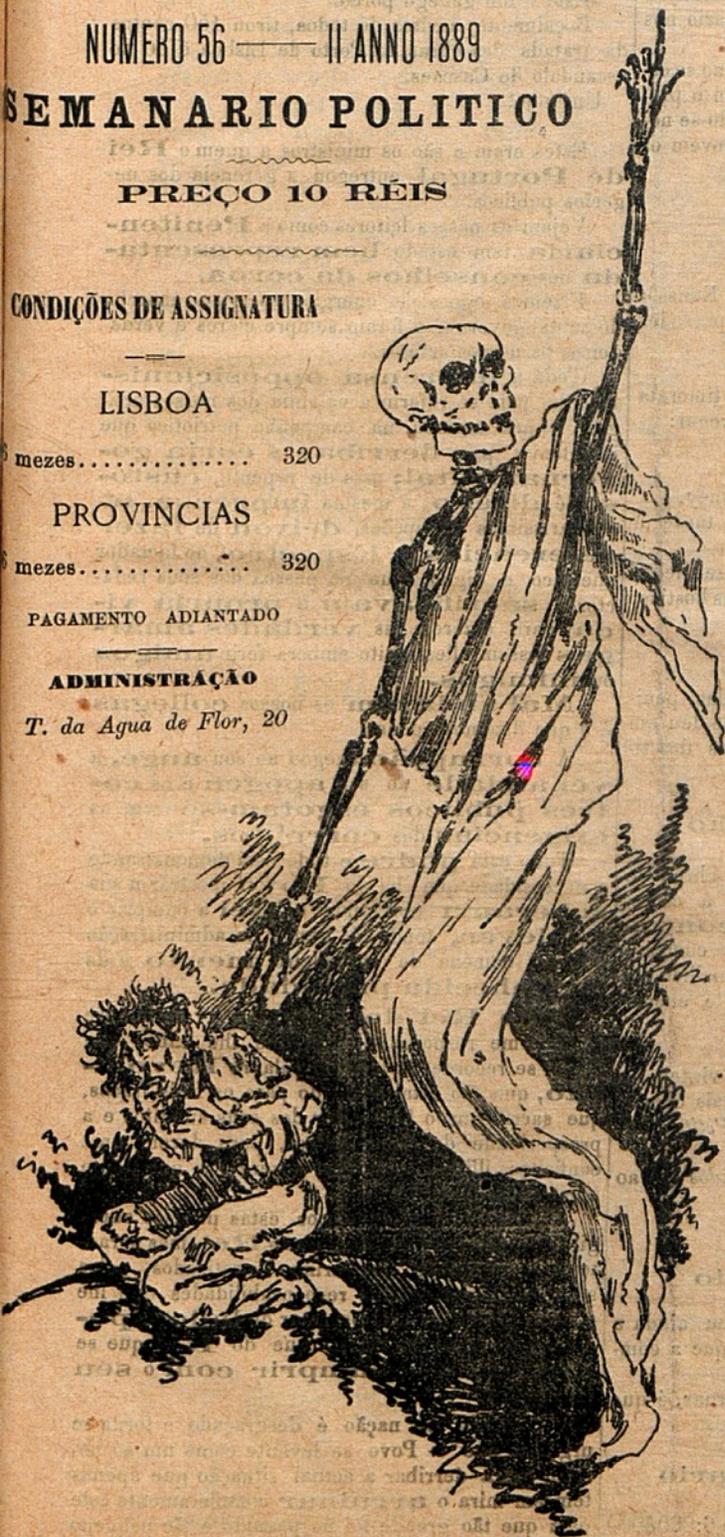
PROVINCIAS

mezes..... 320

PAGAMENTO ADIANTADO

ADMINISTRAÇÃO

T. da Agua de Flor, 20



É necessário que todos  
leiam

Faz hoje um anno, que appareceu o primeiro numero do **Espectro**, o qual fiel ao seu programma tem feito a descripção minuciosa das **vergonhosas concessões** e das **enormes patifarias** praticadas por este **immoralissimo governo** a quem **El-rei** entregou a administração publica.

Temos fallado ao Rei e ao Povo com uma **independencia** nunca usada pela imprensa portugueza.

Temos luctado bastante e nunca nos intimidaram as **ameaças** que por meio de **cartas anonymas** nos teem sido dirigidas pela **malta governamental**.

Ao escrevermos os artigos energeticos publicados n'este semanario, collocámos na mesa da nossa redacção um **bon chicote** para **retalhar** os **caras patibulares** d'esses **Caffareis** que á pouco saíram dos conselhos da corôa.

Os **escandalos** mais monumentaes, os **subornos** mais repugnantes e as **vilezas** mais **desvergonhadas**, commetti das por essa **sucia de vadios**, que para vergonha do paiz administram os seus negocios, temos nós referido ao paiz, para que elle visse como a **honestidade** tinha sido **banida** dos altos poderes do Estado.

Chegámos mesmo a publicar um **libello accusatorio** contra os **devassos do ministerio**, esperando que o representante do Ministerio Publico promovesse a competente querella, contra o ministerio a quem a opinião publica accusava de ter praticado os maiores **atentados** contra a **vida dos cidadãos**, e commettido bastantes **desfalques no thesouro publico**.

Mas desgracadamente a justiça em Portugal serve para tudo menos para cumprir a Lei, e em quanto a magistratura não fór um poder independente e estiver debaixo das ordens dos governos, a justiça apenas servirá para **castigar os fracos** e para **absolver os poderosos**.

Tinhamos as provas esmagadoras dos crimes praticados pelo governo, e o **miseravel** nunca se achou com animo para pedir perante os **tribunaes as responsabilidades** dos nossos actos e das **nossas affirmações**.

Fizemos a discripeção minuciosa do caracter de cada ministro d'então, e para que o publico não julgue que **repudiamos** a nossa opinião,

vamos passar a reeditá-la, para mostrarmos mais uma vez a firmeza das nossas convicções, e a seriedade com que sempre defendemos os sacratíssimos interesses da nação.

### José Luciano de Castro

Deixa-se ir na onda até receber de Burnay e de outros a direcção do banco hypothecario nas vespéras de renovação dos privilegios...!

Pela primeira vez no ministerio do reino se estabelece o costume de se contemplar com o presente da *salva* o ministro da pasta, tornando-se notavel a offerta Gandarinha.—E como chovem os titulos assim se amontoam as SALVAS...!

Vergonhoso!

### Barros Gomes

Continua os seus arranjos no Banco Emissôr em nome das tradições que os seus antepassados deixaram no Maranhão.

Para o banco pede regalias e favores.

Para o paiz, animado da sua beata e timorata *nevrose de hetaira* de clerigo, resolve entregar:

A' propaganda.—O padroado.

A' Allemanha.—O sul de Angola.

A' França.—O protectorado de Dahomey.

Ao Zanzibar.—O vapor Kilwar e mais tarde a bahia de Tungue.

E ahí o vemos, contente, rebolando-se feliz, n'um extasis doce de quem enguliu muitas hostias.

### Francisco Beirão

Sujando-se ultimamente na questão das penitenciarias, e na consulta favoravel que deu em prejuizo do paiz e a favor dos possuidores dos titulos de D. Miguel.

### Marianno de Carvalho

Esse fadista da finança já não tem chronica.

Depois que, sendo ministro, desceu a escrever á Rosa offerecendo-lhe **30 contos** para ella conseguir desfazer a opposição contra o monopolio dos tabacos; depois que se acanhalou por esta forma, só no Limoeiro é que se pôde encontrar um typo comparavel em distincção.

O caso com elle é simples e claro.

Se não tomam cautella mette quanto vintem ha ou pôde produzir o paiz n'estes annos mais chegados na mão do *Marquez da Foz* e dos *Petits Mersers* para depois dividirem entre si.

Ou vae para fóra, ou estamos *roubados* até ao cotão das algeibeiras.

Escolham.

### Henrique de Macedo

Um paliteiro de calotes—não vendeu ainda a sua pessoa porque não ha ninguem que a compre.

Como pôde um homem d'estes governar, é que não se comprehende!

### Visconde de S. Januario

Uma virtude impoluta, vendida por 6:000,000 réis adiantados que a companhia do norte teve de

pagar juntamente com um logar do conselho fiscal para se obter a concessão de Cascaes.

E' um velho leão amoroso, que perdeu de todo o senso, se alguma vez o possuiu.

### Emygdio Navarro

Este é um gallego porco.

Boçalmente, á vista de todos, tirou 150 contos da tratada das obras do Porto de Lisboa e 50 do escandalo de Cascaes.

Um nojo!

Estes eram e são os ministros a quem o **Rei de Portugal** entregou a gerencia dos negócios publicos.

Vejam os nossos leitores como a **Penitenciaría** tem estado bem representada nos **conselhos da corôa**.

Fizémos opposição energica contra a marcha do actual governo, e foram sempre claros e verdadeiros os nossos artigos.

Toda a **imprensa opposicionista** do paiz se referiu á valentia dos nossos artigos, e nos animou na campanha patriotica que intentamos para **derrubar a corja governamental**; mas de repente, **custoso é dizel-o**, a mesma imprensa, salvo rarissimas excepções, deixou de fazer referencias ao **Espectro**, ao luctador energico e digno, que na pessoa dos seus redactores **sacrificavam a propria vida** para dizerem as **verdades amargas** fossem elles muito embora ferir **amigos** ou **inimigos**.

**Mal andaram os nossos collegas** é o que dizemos apenas.

A **corrupção** chegou ao seu **auge**, a **venalidade** ao seu **apogeu** e os **cofres publicos** esgotam-se com as **exigencias dos corruptos**.

Tudo está **pôdre** e tudo está demonstrando a necessidade que ha do **Povo** mostrar a sua **soberania** obrigando o **Rei** a cumprir o seu **dever**, tendo á frente da administração publica, homens de verdadeiro **merito** e de **reconhecida probidade**.

Que o **Rei de Portugal** se lembre da enorme responsabilidade que lhe cabe, que El-rei se recorde da terrivel palavra **Revolução**, que tão fatal tem sido para os Reis fracos, que sacrificam o bem estar dos seus subditos e a prosperidade dos seus paizes, para darem uma confiança illimitada a uns miseraveis que tanto tem abusado d'ella.

Custoso é o escrevermos estas phrases energicas, e estas **censuras ao Rei**, mas perante a enormidade dos crimes praticados pelos seus ministros, e das responsabilidades que lhe cabem, **preferimos estar do lado do povo** que **trabalha**, que do **Rei** que se **descuida de cumprir com o seu dever**.

O estado da nação é desgraçado e torna-se urgente que o **Povo** se levante como um só homem para derrubar a actual situação que apenas tem em mira o **arruinar** completamente este paiz que tão grande foi no passado e tão pequeno está no presente.

## Um quadro edificante

Um jornal de Macau, descrevendo a horrorosa miseria a que desceu a provincia (Macau e Timor) diz que o commercio e a navegação estão hoje substituidos pelas bancas de jogo, loterias e outros vicios prohibidos pela lei civil e condemnados pela sociedade e pela religião.

E é á roda d'essas mesas de infamia, diz o jornal, que passam o tempo as praças de pret dos corpos da guarnição, os empregados subalternos, os culis e caixeiros das lojas chinas, etc.

O commercio europeu é nullo e reduz-se a uns barris de vinho e umas latas de conserva que de tempos a tempos vão de Lisboa.

Em consequencia do crescente assoramento do rio, os navios de alto bordo não podem entrar, os vapores de carreira de Cantão e Hongkong, encaham quando a maré está baixa, e as nossas canhoneiras não podem sair do ancoradouro, senão com a maré cheia. E dentro em pouco, até as lanchas que demandam pouca agua, não poderão entrar.

N'esse dia terrivel, Macau estará perdida de todo, porque nenhum governo se atreverá a arcar com a estupenda despeza dos melhoramentos do porto, indicados pelo engenheiro Loureiro, quando alli foi em 1884 estudar o assumpto.

## Asneiras do governo

Ha um argumento d'arromba, como tudo quanto sae da lavra ministerial, e vem a ser, que o governo emprega os operarios.

Mas d'onde vem o dinheiro para pagar aos milhares de operarios do Porto, desempregados por causa da greve dos patrões?

Sae do thesouro publico.

Logo, o paiz é quem paga as asneiras do governo

E assim vae tudo.

## Meetings

Estão annunciados comicios nas seguintes localidades do concelho de Gaya: Santo Ovidio, logar do Cravello, Largo da Barrosa, Largo da Bandeira, e Largo de S. Martinho, em Villar.

O governo está aterrado, o que deprehendemos da linguagem das suas gazetas.

## Os progressistas em Pekin

Conta o *Diario de Noticias* que em Pekin (na cidade imperial) os funcionarios prevaricadores, deitaram fogo ao palacio do filho do sol, com o

fim de occultar nas rubras chammas, as maroteiras que elles teem praticado.

Assim, a respeito de archivos, nicles.

Imagem, os srs., que em vista das ladroeiros, praticadas entres nós pelos progressistas, qualquer dia, esses malandros, são capazes de lançar fogo ás repartições do Terreiro do Paço.

E depois, assobiem-lhes ás botas.

O diabo foi principiarem os outros em Pekin.

## Tumultos

Já principiou a lucta.

Hontem na camara, o sr. Arroyo leu um telegramma do Porto, noticiando que tinham rebentado tumultos entre os trabalhadores da estrada de Villa Nova de Gaya, motivados pela concorrencia dos trabalhadores demittidos pelo governador civil.

E ainda a precissão vae na praça.

O sr. José Luciano negou descaradamente, mas os factos desmentem-o.

## Os inglezes á perna comnosco

Telegrammas recebidos de Londres, annunciam que o governo inglez está despeitado comnosco por causa da prisão do vice consul britânico em Quilimane, como passador de contrabando de guerra.

Vae ser enviada ao sr. Barros Gomes uma nota diplomatica a este respeito, e tambem ácerca da prohibição de introdução de armas para os colonos inglezes do lago Nyassa.

Eis as bonitas cousas que o governo está urdindo.

Quem paga as favas, é o paiz.

## A espionagem

O tambor-mór dos pequeninos, vulgô—Corrêa de Barros, governador civil do Porto, montou uma infame espionagem na cidade invicta.

Cidadãos respeitaveis, são seguidos para toda a parte, por nojentos esbirros, como se estivessemos sob o dominio do Pina Manique.

Comico, palavra de honra!

Qualquer dia, montam tambem um gabinete negro, para devassar a correspondencia.

## Curioso

Muitos trabalhadores que estão sem trabalho, chamados pelo governador civil do Porto, recusaram ir para as obras publicas.

Esta singular attitude d'aquelles homens enche de inquietação o governo. O caso não é pra menos.

Hoje que **Espectro** vai **desaparecer**, hoje que o **Povo** vai deixar de ter quem **fiscalise** com independência os actos do governo, é urgente que elle se **reuna** nas **praças publicas** para ver se consegue pela palavra, aquillo que a pena não tem conseguido.

E fiquem certos os nossos leitores que o **Espectro** **comparecerá** tambem n'essas **reuniões** para continuar a ser a **sombra negra** do governo.

A **energia** com que escrevemos este artigo deve-nos livrar de qualquer **suspeita** de **conluio** com essa **troupe** de **devassos**, que para **descredito** do **paiz** continuam a administrar os altos negocios do Estado.

O **Espectro** **desaparece** por algum tempo para apparecer logo que o paiz necessite quem o defenda com independência e livre de qualquer **compromisso politico**.

Mas hoje que o paiz não necessita do **Espectro** para **derribar** o **governo**, e que conseguimos que os dois **bandoleiros** mais **terribes** do **ministerio**, **abandonassem** as **suas pastas**, hoje que o paiz necessita de **homens valentes**, que tenham o **heroismo** de **expulsar** pela **força** este **governo tão immoral**, o **Espectro** vai **desaparecer** para dar logar a esses **luctadores novos** que muito breve hão de obrigar o **Rei de Portugal** a ter **gente honesta** nos **conselhos da corôa**.

E com este artigo termina a nossa missão temporariamente.

## A companhia do norte, burlada

O governo usou de uma artimanha para ter os trunfos da companhia vinicola do norte, sempre na mão, e vem a ser o seguinte:

A auctorisação para os depositos geraes dos vinhos, funda-se n'um **artigo** do Regulamento, um artigo puramente **regulamentar**, e como tal **revogavel**.

Portanto, **qualquer governo**, incluindo o **actual**, pôde **alterar** ou **suprimir** o dito artigo, ficando a companhia privada dos seus meios.

Isto é admiravel e denota a **má fé** d'esses **farcantes** que **escalaram** o poder.

Todos os **contractos** feitos pelo governo levam a **marca** do **cynismo** e do **ludibrio**, da **mentira** e da **fraude**.

Quando a companhia menos o pensar, o governo **vendo-se em crise**, **engole-a** como **Saturno** fazia aos **proprios filhos**.

## O subsidio

O famoso subsidio dos 15 contos á companhia vinicola do norte, que o governo **duvida que possa sahir da receita dos cereaes**, está dependente

das camaras auctorisarem ou não essa despeza, no caso **denunciado** já em pleno parlamento pelo governo, de não se poder ir buscar o subsidio a outra parte.

Ora, só para o anno proximo futuro, é que nós teremos o prazer de ver qual é o excesso da receita dos cereaes, donde hade sair a bagalhoça dos 15 contos.

Quer isto dizer, que é **impossivel**, absolutamente **impossivel**—queremos **crel-o** para honra do decoro nacional—que o **infamissimo** governo actual, esteja no poder, n'essa occasião; e por tanto, a camara honrada que substituir essas ovelhas de Panurgio, da maioria, não auctorisará o subsidio, e a companhia ficará **desubsidiada**.

## E' mentira

Alguns ratões tem espalhado por ahi, que o discurso do sr. Emygdio Navarro, em resposta ao sr. José Dias, era uma peça oratoria de primeira ordem.

E transcrevem trechos.

N'um dos taes trechos transcriptos, vemos que Navarro teve a ousadia de dizer que—**a receita nas alfandegas está subindo, o que prova grande prosperidade**.

E todo o discurso foi d'uma chateza unica.

## Já emendou a mão

O governo como se sabe, deu um subsidio de 15 contos á companhia vinicola do norte, e tal subsidio tinha de sair do excesso da receita dos cereaes.

Ora, como a opposição lhe demonstrou na camara, que tal excesso era muito problematico, o governo declarou na sessão de ante-hontem, **categorycamente**, que não dá mais subsidio a qualquer outra companhia que se forme, e que no caso de não haver excesso de receita dos cereaes, **pedirá ao parlamento** a verba para pagar os 15 contos em que se espetou!

Já viram um governo mais **leviano**, uns administradores mais **extraordinarios** do que estes?

N'essa **espantosa** declaração do governo, está a **condemnação** do **contracto** de 15 de março.

Isto não é governo, é o hospital de Rilhafolles.

## A crise commercial

Tambem em 1848 houve uma companhia de vinhos, com o subsidio de 150 contos, que provocou uma **crise commercial**, sendo os **vinicultores** os mais **prejudicados**.

E' **exactamente** o que está succedendo hoje.

O governo não teve coragem, apesar da vontade ser como a do frade, de dar os 150 contos da ordem..., mas promoveu uma **crise tremenda cujo alcance não se pôde prever**.

# EXPEDIENTE

## ASSIGNATURAS

PARA AS PROTECTORAS		PARA LISBOA	
100	100	100	100
200	200	200	200
Annuos a 10 reis a linha		Annuos a 10 reis a linha	

Toda a correspondencia deve ser dirigida  
para a administração, rua de D. Pedro V. 1.  
3 e 5.

Receitas e despesas das proteções e listas de subscrições e listas  
das assinaturas em 1874

# EXPEDIENTE

## ASSIGNATURAS

PARA LISBOA		PARA AS PROVINCIAS	
3 mezes.....	130	3 mezes.....	160
6 " .....	260	6 " .....	320
Annuncios a 20 reis a linha			

---

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a administração, rua de D. Pedro V, 1, 3 e 5.

---

Pedimos aos srs. assignantes das provincias a fineza de satisfazerem a importancia das suas assignaturas